

FÓRUM LINGUÍSTICO

APRESENTAÇÃO
DOSSIÊ PRODUÇÃO TEXTUAL
DA UNIVERSIDADE

VOLUME 21, NÚMERO 1, JAN./MAR. 2024

Atilio Butturi Junior, Rosângela Pedralli e Sandro Braga
(Org.)

Apresentamos o Dossiê Especial *Produção Textual na Universidade*, organizado por Atilio Butturi Junior, Rosângela Pedralli e Sandro Braga, que compõe o presente número de 2024 da revista **Fórum Linguístico** (FL), o primeiro deste ano (v. 21, n.1), constituído por sete artigos, uma entrevista e uma resenha. Neste exemplar, o periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina acolhe e divulga, sob diversas perspectivas teóricas, a gama de pesquisas de várias partes do Brasil e de outros países voltadas para as práticas de escrita na esfera acadêmica.

Afora as distintas orientações teóricas e abordagens metodológicas dos trabalhos aqui reunidos, há nesse conjunto uma convergência incontestável: trata-se de um esforço que toma a linguagem nas práticas sociais, notadamente as práticas próprias da esfera acadêmica. É nessa direção que uma dada concepção de linguagem é demarcada, a concepção de linguagem como mediadora das interações humanas, a partir da qual a produção textual na Universidade é focalizada nos trabalhos que compõem este dossiê.

O primeiro desses trabalhos é a entrevista com a Professora **Rosângela Hammes Rodrigues** que, em grandes linhas, apresenta um histórico-institucional do trabalho com a leitura e a produção textual acadêmica na UFSC nos últimos quarenta anos. Ao analisar esse percurso, Rodrigues aponta a mudança teórica que ocorreu na concepção de linguagem, de texto, de ensino e aprendizagem da produção de textos, que vai do ensino da tipologia textual ao ensino das práticas de linguagem, tomando por base os gêneros do discurso das esferas acadêmica e científica.

O artigo *Escrita generativa algorítmica e a universidade pós-humanista: a redação do ENEM na grande assemblagem cognitiva*, de **Marcelo El Khouri Buzato** e **Ana Luisa Marrocos Leite**, segundo texto deste dossiê, trata das escritas gerativas de inteligência artificial no contexto de preparação e avaliação de estudantes brasileiros para o ensino superior. Os autores o fazem a partir da teoria da assemblagem cognitiva aplicada à redação do ENEM como instrumento de seleção de leitores-escritores compatíveis com uma universidade pós-humanista crítica.

“*Precisamos publicar em inglês*”: vozes de pesquisadores brasileiros sobre tensões nas práticas de letramento acadêmico, de **Adriana Fischer**, **Klara Marcondes Masai** e **Christiane Donahue**, constitui o terceiro trabalho deste número. Nele, são discutidos o impacto e a visibilidade das publicações científicas, o que leva a tensões vivenciadas por pesquisadores brasileiros em relação à publicação internacional e à escrita em inglês.

O quarto trabalho, *Etnografia como teorização profunda em linguística aplicada: a relevância do diário de escrita acadêmica*, de **Rómia de Mello Laranjeira**, **Flávia Danielle Sordi Silva Miranda** e **Larissa Giacometti Paris**, compreende defesa da etnografia como teorização profunda. Para tal, parte da definição e da exemplificação com foco em trabalhos do campo teórico-epistemológico dos Letramentos Acadêmicos.

O artigo *Uma arqueologia da prova de redação do vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024)*, de **Sandro Braga** e **Cristiane Martins de Paula Luz**, figura como o quinto texto desta edição. O trabalho apresenta uma análise discursivo-arqueológica dos enunciados da prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC, a fim de identificar os movimentos na concepção de texto nesses concursos.

O sexto texto, *Leitura e produção escrita na universidade: um enfoque crítico sobre apropriação e objetivação na/para a formação humana*, de **Sabatha Catoia Dias**, trata da leitura e da produção escrita como práxis social, de cunho emancipatório, associadas a trabalho, a partir da teoria materialista histórico-dialética e da psicologia histórico-cultural. A discussão defende a busca de formação humana de orientação omnilateral.

Desafios da escrita na universidade: aprender a ser autor entre os discursos pedagógico e científico, de **Sandro Braga** e **Janaína Senem**, consiste no sétimo trabalho deste número especial. Trata-se de reflexão, sob a perspectiva dos estudos dos Letramentos e da Análise

do Discurso, em torno da escrita acadêmica produzida por alunos na esfera da universidade a partir de dados coletados no Laboratório de Leituras e Escrita Acadêmica da UFSC.

O oitavo escrito, *Práticas de linguagem na universidade: um relato de experiência de estudantes-docentes do PIAPE e do DLLV Comunidade da UFSC*, de **Bianca Franchini da Silva** e **Graziela Hahn**, relata experiências didático-pedagógicas a partir do ensino de Leitura e Produção Textual. O relato é baseado em práticas de ensino mais integrais e reflexivas, que se configuram como contextualizadas, humanizadas e acolhedoras.

O nono e último texto desta antologia é a resenha de **Adriana Delmira Mendes Polato**, **Ângela Francine Fuza** e **Jacqueline Sanches Costa Vignoli**, do livro *Práticas de linguagem na esfera acadêmica*, organizado por Rodrigo Acosta Pereira e Terezinha da Conceição Costa-Hübes. Apresenta-se a obra de treze capítulos, voltada a temas como leitura, escrita e oralidade na esfera acadêmica, com base em pesquisa realizadas nos países latino-americanos, que falam língua espanhola, e no Brasil.

Esse conjunto de textos, em grandes linhas, enfatiza o compromisso político que está na origem da Linguística Aplicada, não sendo diferente quando essa se propõe a enfatizar o trabalho com a produção de textos na esfera universitária. É desse compromisso, assim, que deriva a impossibilidade de pensar o trabalho com a linguagem nessa esfera específica na artificialidade da mera orientação técnica. Isso porque tal trabalho, como há que se compreender pela leitura dos estudos que compõem este dossiê, se origina do reconhecimento de que a inserção nessa instituição inaugura em acadêmicos/as um longo processo de identificação daquilo que é próprio aos modos de interagir característicos da esfera acadêmica, com vistas à apropriação e à produção científicas.

Atilio Butturi Junior, Rosângela Pedralli e Sandro Braga